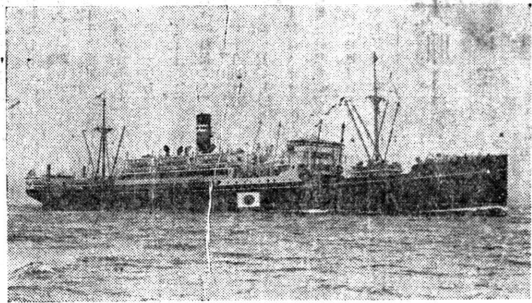

うごく機械展示館

けふサントス入港

盛大なレセプション催す



「うごく機械展示館」は、昨午、サントス号の来航を祝ひ、大規模なレセプションを催した。展示館の正面には、サントス号の船名が掲げられ、その両側には、展示館の名称が記された横断幕が掲げられていた。展示館の前には、サントス号の乗組員が整列し、展示館の職員が彼らを歓迎した。展示館の正面には、サントス号の船名が掲げられ、その両側には、展示館の名称が記された横断幕が掲げられていた。展示館の前には、サントス号の乗組員が整列し、展示館の職員が彼らを歓迎した。

農村救済が先づ急務

コ執政官の抱負実現へ

小農業者の親心

州立銀行簡易融資課設置

このたびは、州立銀行に融資課を新設し、小農業者の救済に努めることになった。これは、コ執政官の抱負が実現した。小農業者の親心を、この融資課を通じて実現させる。融資課は、小農業者の資金不足を解消し、彼らの生活を支える役割を果たす。融資課は、小農業者の資金不足を解消し、彼らの生活を支える役割を果たす。

全部出揃ふ

第五回汎リンス聯合陸競大会

ゼツリーナ堂々優勝

新山・槍投に大会新記録

第五回汎リンス聯合陸競大会

ゼツリーナ堂々優勝

新山・槍投に大会新記録

第五回汎リンス聯合陸競大会

ゼツリーナ堂々優勝

新山・槍投に大会新記録

第五回汎リンス聯合陸競大会

ゼツリーナ堂々優勝

新山・槍投に大会新記録

第五回汎リンス聯合陸競大会

ゼツリーナ堂々優勝

大總統

友邦元首に祝意

友邦元首に祝意

友邦元首に祝意

友邦元首に祝意

友邦元首に祝意

友邦元首に祝意

友邦元首に祝意

友邦元首に祝意

友邦元首に祝意

友邦元首に祝意

友邦元首に祝意

友邦元首に祝意

友邦元首に祝意

友邦元首に祝意

山風丸の珍客

山風丸の珍客

山風丸の珍客

山風丸の珍客

山風丸の珍客

山風丸の珍客

山風丸の珍客

山風丸の珍客

山風丸の珍客

山風丸の珍客

山風丸の珍客

山風丸の珍客

山風丸の珍客

山風丸の珍客

山風丸の珍客

使大射石

使大射石

使大射石

使大射石

使大射石

使大射石

使大射石

使大射石

使大射石

使大射石

使大射石

使大射石

使大射石

使大射石

使大射石

蔵相招き晩餐會

蔵相招き晩餐會

蔵相招き晩餐會

蔵相招き晩餐會

蔵相招き晩餐會

蔵相招き晩餐會

蔵相招き晩餐會

蔵相招き晩餐會

蔵相招き晩餐會

蔵相招き晩餐會

蔵相招き晩餐會

蔵相招き晩餐會

蔵相招き晩餐會

蔵相招き晩餐會

蔵相招き晩餐會

結婚

結婚

結婚

結婚

結婚

結婚

結婚

結婚

結婚

結婚

結婚

結婚

結婚

結婚

結婚

苦しい統計

苦しい統計

苦しい統計

苦しい統計

苦しい統計

苦しい統計

苦しい統計

苦しい統計

苦しい統計

苦しい統計

苦しい統計

苦しい統計

苦しい統計

苦しい統計

苦しい統計

米の相場

米の相場

米の相場

米の相場

米の相場

米の相場

米の相場

米の相場

米の相場

全伯青年野球地方選

全伯青年野球地方選

全伯青年野球地方選

全伯青年野球地方選

全伯青年野球地方選

全伯青年野球地方選

全伯青年野球地方選

全伯青年野球地方選

全伯青年野球地方選

桑トス輝く南聖代表

桑トス輝く南聖代表

桑トス輝く南聖代表

桑トス輝く南聖代表

桑トス輝く南聖代表

桑トス輝く南聖代表

桑トス輝く南聖代表

桑トス輝く南聖代表

桑トス輝く南聖代表

熱い球

熱い球

熱い球

熱い球

熱い球

熱い球

熱い球

熱い球

熱い球

桑トス輝く南聖代表

桑トス輝く南聖代表

桑トス輝く南聖代表

桑トス輝く南聖代表

桑トス輝く南聖代表

桑トス輝く南聖代表

桑トス輝く南聖代表

桑トス輝く南聖代表

桑トス輝く南聖代表

桑トス輝く南聖代表

桑トス輝く南聖代表

桑トス輝く南聖代表

桑トス輝く南聖代表

桑トス輝く南聖代表

桑トス輝く南聖代表

桑トス輝く南聖代表

桑トス輝く南聖代表

桑トス輝く南聖代表

O governo paulista está promovendo interessante Exposição de Alimentação Pública

DECLARAÇÕES DO DR. PAULO DE LIMA CORRÊA, SECRETÁRIO DA AGRICULTURA, SOBRE O OPORTUNO E INTERESSANTE CERTAME

O sr. Interventor dr. Fernando Costa, por intermédio das Secretarias da Agricultura e da Educação e Saúde Pública, vai realizar nesta capital uma grande Exposição de Alimentação Pública, a qual visa orientar os produtos de gêneros alimentícios de primeira necessidade e difundir ensinamentos úteis à população, afim de que ela conheça e faça uso dos alimentos mais substanciais vendidos por preços mais módicos. Deste modo, ao mesmo tempo que o projetado certame visa beneficiar o produtor, traz para o consumidor vantagem de ordem econômica, como também do ponto de vista de saúde.

AS FINALIDADES DA EXPOSIÇÃO
O sr. dr. Paulo de Lima Corrêa, Secretário da Agricultura, fez, na tarde de ontem, em seu gabinete de trabalho, aos jornalistas o seguinte relato sobre a grande Exposição de Alimentação:

«O governo do Estado de São Paulo, promovendo por intermédio da Secretaria da Agricultura, a «Exposição de Alimentação», se propõe, a um tempo, a orientar a produção agrícola, pastoral e industrial de gêneros alimentícios e a intensificar a educação alimentar do povo.

Ambas as tarefas estão bastante mais relacionadas do que em geral se admite. Até o momento, se cuidou de produzir para satisfazer aos mercados unicamente. Sabe-se, porém, hoje, que as atividades dos trabalhadores dos campos e das indústrias devem ser, antes de mais nada, reguladas pela necessidade do povo, pois que, principalmente na hora grave que atravessamos, todo país se vê na contingência de bastar-se a si mesmo. E tal deve levar-se em conta principalmente na que diz respeito à alimentação.

Propõe-se, por conseguinte, a Exposição de Alimentação a orientar a atividade do produtor, afim de que ele satisfaça às necessidades da população. E fácil é inferir-se que, se...

a produção de gêneros alimentícios seja conduzida dessa maneira, um campanha da educação alimentar terá, como consequência a intensificação do consumo.

E não é preciso que se diga que, tal esforço, caminharemos fatalmente para dois fins, que muito preocupam o governo:

a) — a produção orientada deter-

minará a baixa do custo dos gêneros alimentícios necessários.

b) — a educação alimentar do povo permitirá que nossa gente passe a comer melhor, pois que saberá compor satisfatoriamente suas refeições e exercer verdadeira ação de fiscalização sobre a qualidade dos produtos que utiliza, ajudando o governo a defender eficientemente a saúde da população.

1.º Congresso Latino-Americano de Cirurgia Plástica

Sessões operatorias realizadas no hospital estacio de sã

RIO, 8 (Pelo telefone) — Reuniram-se, novamente hoje, no Hospital Estacio de Sã, os delegados ao primeiro Congresso Latino Americano de Cirurgia Plástica.

Constituiu a reunião de três sessões operatorias, em que foram demonstradas as diversas técnicas empregadas pelos cirurgiões brasileiros da especialidade.

A primeira sessão foi realizada no Serviço de Câncer, do dr. Mario Kroeff; a segunda no Serviço do prof. Castro Araújo.

Operaram, no mesmo serviço, os cirurgiões Raimundo Pires de Albuquerque, Pedro da Cunha Filho e Oscar Rudgus.

Finalmente, na clínica propedeutica da Faculdade de Medicina, que funciona anexa ao Hospital Estacio de Sã, realizou-se a última sessão com duas intervenções que despertaram interesse.

Um dos casos operados foi o de uma ovelha que apresentava grande cicatriz

viciosa, de queimadura, consequente de um acidente sofrido quando contava a paciente apenas um ano de idade.

Nessa intervenção, feita com auxílio pelo dr. David Adler, foi empregado pela primeira vez no Brasil, e mesmo na América do Sul, um aparelho de fabricação norte-americana para enxerto cutâneo, o qual permite que ocorra, após a remoção da pele para a enxertia, a sutura e comprimento desejados.

Operaram, no mesmo serviço, os cirurgiões Raimundo Pires de Albuquerque, Pedro da Cunha Filho e Oscar Rudgus.

Finalmente, na clínica propedeutica da Faculdade de Medicina, que funciona anexa ao Hospital Estacio de Sã, realizou-se a última sessão com duas intervenções que despertaram interesse.

Um dos casos operados foi o de uma ovelha que apresentava grande cicatriz

viciosa, de queimadura, consequente de um acidente sofrido quando contava a paciente apenas um ano de idade.

Nessa intervenção, feita com auxílio pelo dr. David Adler, foi empregado pela primeira vez no Brasil, e mesmo na América do Sul, um aparelho de fabricação norte-americana para enxerto cutâneo, o qual permite que ocorra, após a remoção da pele para a enxertia, a sutura e comprimento desejados.

Operaram, no mesmo serviço, os cirurgiões Raimundo Pires de Albuquerque, Pedro da Cunha Filho e Oscar Rudgus.

Finalmente, na clínica propedeutica da Faculdade de Medicina, que funciona anexa ao Hospital Estacio de Sã, realizou-se a última sessão com duas intervenções que despertaram interesse.

Um dos casos operados foi o de uma ovelha que apresentava grande cicatriz

viciosa, de queimadura, consequente de um acidente sofrido quando contava a paciente apenas um ano de idade.

Nessa intervenção, feita com auxílio pelo dr. David Adler, foi empregado pela primeira vez no Brasil, e mesmo na América do Sul, um aparelho de fabricação norte-americana para enxerto cutâneo, o qual permite que ocorra, após a remoção da pele para a enxertia, a sutura e comprimento desejados.

Operaram, no mesmo serviço, os cirurgiões Raimundo Pires de Albuquerque, Pedro da Cunha Filho e Oscar Rudgus.

Finalmente, na clínica propedeutica da Faculdade de Medicina, que funciona anexa ao Hospital Estacio de Sã, realizou-se a última sessão com duas intervenções que despertaram interesse.

Um dos casos operados foi o de uma ovelha que apresentava grande cicatriz

viciosa, de queimadura, consequente de um acidente sofrido quando contava a paciente apenas um ano de idade.

Nessa intervenção, feita com auxílio pelo dr. David Adler, foi empregado pela primeira vez no Brasil, e mesmo na América do Sul, um aparelho de fabricação norte-americana para enxerto cutâneo, o qual permite que ocorra, após a remoção da pele para a enxertia, a sutura e comprimento desejados.

Operaram, no mesmo serviço, os cirurgiões Raimundo Pires de Albuquerque, Pedro da Cunha Filho e Oscar Rudgus.

Finalmente, na clínica propedeutica da Faculdade de Medicina, que funciona anexa ao Hospital Estacio de Sã, realizou-se a última sessão com duas intervenções que despertaram interesse.

Um dos casos operados foi o de uma ovelha que apresentava grande cicatriz

viciosa, de queimadura, consequente de um acidente sofrido quando contava a paciente apenas um ano de idade.

Nessa intervenção, feita com auxílio pelo dr. David Adler, foi empregado pela primeira vez no Brasil, e mesmo na América do Sul, um aparelho de fabricação norte-americana para enxerto cutâneo, o qual permite que ocorra, após a remoção da pele para a enxertia, a sutura e comprimento desejados.

Operaram, no mesmo serviço, os cirurgiões Raimundo Pires de Albuquerque, Pedro da Cunha Filho e Oscar Rudgus.

INTERCAMBIO CULTURAL

Ficis aos seus progressos de colaboração ao desenvolvimento objetivo da política de aproximação pan-americana, Brasil e Paraguai acabam de celebrar alguns convênios que terão profunda influência no entrelaçamento econômico, técnico e cultural de muitas de suas iniciativas singulares, de interesses principalmente rural, nas que se refletem na vida do continente.

Em sua recente visita ao Rio de Janeiro, o Chanceler do Paraguai, Sr. Luiz Argana, assinou acordos com as autoridades brasileiras, no sentido de recíproca cessão de técnicos e especialistas, para o aperfeiçoamento de seus serviços administrativos e maior amplitude de suas realizações no campo econômico.

Numerosas figuras dos mais altos organismos administrativos do Brasil irão ao Paraguai, afim de colaborar nos estudos e nos trabalhos de remoção de alguns serviços daquele país, ao mesmo tempo em que preeminentes mentores da administração pública paraguaia permanecerão em nosso país, concorrendo em estudos e trabalhos da mesma natureza.

Esse intercâmbio cultural favorecerá, inelutavelmente, como é intuitivo, o êxito das medidas de caráter econômico que deverão ser também pelos governos do Brasil e do Paraguai, tendentes a abreviar a realização das cláusulas de outros acordos firmados, no tocante às ligações ferroviárias de interesse mútuo, aproveitamento dos portos brasileiros, etc.

Ainda no setor cultural, o Chanceler Argana assinou, em nome do Paraguai, acordos destinados a intensificar a criação de bolsas de estudos e viagens, para estudantes e professores das escolas paraguaias e brasileiras, por intermédio das organizações já existentes, estimulando, também o, ingresso de estudantes brasileiros em escolas paraguaias e vice-versa.

A esse respeito, como se sabe, ve-

em de longe as relações entre os dois países. Notadamente no que concerne aos estudos agrícolas, institutos brasileiros têm acolhido numerosos moços do Paraguai, muitos deles titulares de bolsas concedidas pelo governo da nação guarani, a exemplo de outros países sul-americanos, que já enviaram universitários à Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», da Universidade de São Paulo, localizada em Piracicaba.

Esse intercâmbio universitário firmase agora, em novas bases, previstas pelos acordos celebrados pelos governos do Brasil e do Paraguai, aprimorando os laços de cordialidade e de amizade entre a nossa juventude e a juventude guarani.

Em de longe as relações entre os dois países. Notadamente no que concerne aos estudos agrícolas, institutos brasileiros têm acolhido numerosos moços do Paraguai, muitos deles titulares de bolsas concedidas pelo governo da nação guarani, a exemplo de outros países sul-americanos, que já enviaram universitários à Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», da Universidade de São Paulo, localizada em Piracicaba.

Esse intercâmbio universitário firmase agora, em novas bases, previstas pelos acordos celebrados pelos governos do Brasil e do Paraguai, aprimorando os laços de cordialidade e de amizade entre a nossa juventude e a juventude guarani.

Diminuição das compras de algodão brasileiro pelo Japão
Diminuíam consideravelmente as importações japonesas de algodão em nosso país, no período de Setembro de 1939 a Agosto de 1940, informou a Embaixada do Brasil em Tóquio. Foram os Estados Unidos que, durante 1939-40, forneceram o maior volume de algodão ao Japão, superando as Índias Inglesas que desceram para segundo lugar. Os Estados Unidos venderam ao Japão durante o último ano algodoeiro, 896.518 toneladas, ou 42,0% do total das importações japonesas desta malvaça. As Índias Inglesas, o segundo colocado, que vendera 1.289.255 fardos durante 1938-39, pesando 232.066 toneladas, viram os seus embarques reduzidos para 829.367 fardos, pesando 146.799 toneladas durante 1939-40, acusando, portanto, uma diminuição de 459.983 fardos e 85.207 toneladas ou 36,8%. O Brasil continua em terceiro lugar entre os maiores fornecedores de algodão ao Japão que comprou do Brasil em 1938-1939, 489.662 fardos, pesando 78.325 toneladas, cujas cifras baixaram para 275.053 e 47.860, respectivamente, durante 1939 e 1940, um decréscimo de 39,7%, pouco acima do nível atingido durante 1937-38, de 253.385 fardos e 41.048 toneladas. A Coreia foi o mais favorecido dentre os países que verificaram aumentos de toneladas nos seus embarques de algodão para o Japão, registrando uma alta de 5.263 toneladas, seguida pelo Peru, 4.938 toneladas e outros em menor escala. Dos países que sofreram diminuição acentuada as Índias Inglesas, Brasil, China, Egito, em ordem decrescente. O total das importações japonesas de algodão em 1938-39 para 1939-40, de 770.163 fardos, pesando 113.111 toneladas, ou 22,0%.

Em de longe as relações entre os dois países. Notadamente no que concerne aos estudos agrícolas, institutos brasileiros têm acolhido numerosos moços do Paraguai, muitos deles titulares de bolsas concedidas pelo governo da nação guarani, a exemplo de outros países sul-americanos, que já enviaram universitários à Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», da Universidade de São Paulo, localizada em Piracicaba.

Esse intercâmbio universitário firmase agora, em novas bases, previstas pelos acordos celebrados pelos governos do Brasil e do Paraguai, aprimorando os laços de cordialidade e de amizade entre a nossa juventude e a juventude guarani.

Em de longe as relações entre os dois países. Notadamente no que concerne aos estudos agrícolas, institutos brasileiros têm acolhido numerosos moços do Paraguai, muitos deles titulares de bolsas concedidas pelo governo da nação guarani, a exemplo de outros países sul-americanos, que já enviaram universitários à Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», da Universidade de São Paulo, localizada em Piracicaba.

Esse intercâmbio universitário firmase agora, em novas bases, previstas pelos acordos celebrados pelos governos do Brasil e do Paraguai, aprimorando os laços de cordialidade e de amizade entre a nossa juventude e a juventude guarani.

Em de longe as relações entre os dois países. Notadamente no que concerne aos estudos agrícolas, institutos brasileiros têm acolhido numerosos moços do Paraguai, muitos deles titulares de bolsas concedidas pelo governo da nação guarani, a exemplo de outros países sul-americanos, que já enviaram universitários à Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», da Universidade de São Paulo, localizada em Piracicaba.

Esse intercâmbio universitário firmase agora, em novas bases, previstas pelos acordos celebrados pelos governos do Brasil e do Paraguai, aprimorando os laços de cordialidade e de amizade entre a nossa juventude e a juventude guarani.

Em de longe as relações entre os dois países. Notadamente no que concerne aos estudos agrícolas, institutos brasileiros têm acolhido numerosos moços do Paraguai, muitos deles titulares de bolsas concedidas pelo governo da nação guarani, a exemplo de outros países sul-americanos, que já enviaram universitários à Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», da Universidade de São Paulo, localizada em Piracicaba.

Esse intercâmbio universitário firmase agora, em novas bases, previstas pelos acordos celebrados pelos governos do Brasil e do Paraguai, aprimorando os laços de cordialidade e de amizade entre a nossa juventude e a juventude guarani.

Em de longe as relações entre os dois países. Notadamente no que concerne aos estudos agrícolas, institutos brasileiros têm acolhido numerosos moços do Paraguai, muitos deles titulares de bolsas concedidas pelo governo da nação guarani, a exemplo de outros países sul-americanos, que já enviaram universitários à Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», da Universidade de São Paulo, localizada em Piracicaba.

Esse intercâmbio universitário firmase agora, em novas bases, previstas pelos acordos celebrados pelos governos do Brasil e do Paraguai, aprimorando os laços de cordialidade e de amizade entre a nossa juventude e a juventude guarani.

Em de longe as relações entre os dois países. Notadamente no que concerne aos estudos agrícolas, institutos brasileiros têm acolhido numerosos moços do Paraguai, muitos deles titulares de bolsas concedidas pelo governo da nação guarani, a exemplo de outros países sul-americanos, que já enviaram universitários à Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», da Universidade de São Paulo, localizada em Piracicaba.

Esse intercâmbio universitário firmase agora, em novas bases, previstas pelos acordos celebrados pelos governos do Brasil e do Paraguai, aprimorando os laços de cordialidade e de amizade entre a nossa juventude e a juventude guarani.

Em de longe as relações entre os dois países. Notadamente no que concerne aos estudos agrícolas, institutos brasileiros têm acolhido numerosos moços do Paraguai, muitos deles titulares de bolsas concedidas pelo governo da nação guarani, a exemplo de outros países sul-americanos, que já enviaram universitários à Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», da Universidade de São Paulo, localizada em Piracicaba.

Esse intercâmbio universitário firmase agora, em novas bases, previstas pelos acordos celebrados pelos governos do Brasil e do Paraguai, aprimorando os laços de cordialidade e de amizade entre a nossa juventude e a juventude guarani.

Em de longe as relações entre os dois países. Notadamente no que concerne aos estudos agrícolas, institutos brasileiros têm acolhido numerosos moços do Paraguai, muitos deles titulares de bolsas concedidas pelo governo da nação guarani, a exemplo de outros países sul-americanos, que já enviaram universitários à Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», da Universidade de São Paulo, localizada em Piracicaba.

Esse intercâmbio universitário firmase agora, em novas bases, previstas pelos acordos celebrados pelos governos do Brasil e do Paraguai, aprimorando os laços de cordialidade e de amizade entre a nossa juventude e a juventude guarani.

Em de longe as relações entre os dois países. Notadamente no que concerne aos estudos agrícolas, institutos brasileiros têm acolhido numerosos moços do Paraguai, muitos deles titulares de bolsas concedidas pelo governo da nação guarani, a exemplo de outros países sul-americanos, que já enviaram universitários à Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», da Universidade de São Paulo, localizada em Piracicaba.

Esse intercâmbio universitário firmase agora, em novas bases, previstas pelos acordos celebrados pelos governos do Brasil e do Paraguai, aprimorando os laços de cordialidade e de amizade entre a nossa juventude e a juventude guarani.

Em de longe as relações entre os dois países. Notadamente no que concerne aos estudos agrícolas, institutos brasileiros têm acolhido numerosos moços do Paraguai, muitos deles titulares de bolsas concedidas pelo governo da nação guarani, a exemplo de outros países sul-americanos, que já enviaram universitários à Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», da Universidade de São Paulo, localizada em Piracicaba.

Esse intercâmbio universitário firmase agora, em novas bases, previstas pelos acordos celebrados pelos governos do Brasil e do Paraguai, aprimorando os laços de cordialidade e de amizade entre a nossa juventude e a juventude guarani.

Em de longe as relações entre os dois países. Notadamente no que concerne aos estudos agrícolas, institutos brasileiros têm acolhido numerosos moços do Paraguai, muitos deles titulares de bolsas concedidas pelo governo da nação guarani, a exemplo de outros países sul-americanos, que já enviaram universitários à Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», da Universidade de São Paulo, localizada em Piracicaba.

Esse intercâmbio universitário firmase agora, em novas bases, previstas pelos acordos celebrados pelos governos do Brasil e do Paraguai, aprimorando os laços de cordialidade e de amizade entre a nossa juventude e a juventude guarani.

O homem paleolítico no Japão

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O professor Shigeo Tokunaga, geólogo da Universidade de Waseda (Japão) ao explorar a ilha de Itoe, do Grupo de Lochoo, encontrou osso de uma corça que apresentam marcas de trabalho manual humano. Ora, acontece que esta espécie de corça foi extinta na idade neolítica. O professor Tokunaga avalia a idade dos ossos encontrada nessa gruta, em cerca de 60.000 anos. Se os ossos em questão foram trabalhados pelo homem, teremos aí a primeira prova da existência do homem paleolítico no Japão.

O COMERCIO DO ARROZ